

REPUBLICA

ANNO V

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Besteiro--Quarta-feira, 20 de Junho de 1894

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente--Gerardo Braga

N. 49

EXPEDIENTE

Prevenimos aos srs. subscritores cujas assignaturas terminam em junho corrente que devem renovar-as até o dia 30, além do não sofrerem interrupção na remessa da folha.

SERVICO TELEGRAPHICO

Joinville, 16.

Em assembleia geral de accionistas, a Companhia Industrial Cathariense elegue hoje directores os cidadãos Ernesto Canas, Procopio de Oliveira e Brockmann.

(Correspondente)

Rio, 19.

Comecaram os preparativos para a grande festa commemorativa da Independencia dos Estados Unidos da America do Norte, em 4 de Junho proximo futuro.

(Correspondente)

A victoria da Republica

Um dos mais autorizados jornaes da Belgica, apreciando, com toda a justeza, os actos do governo da Republica, com referencia á revolta, produzia excellentes artigos, que damos a seguir.

Ainda bem que, no numero dos que combatem os portadores das mais calumniosas affirmacões atiradas á Republica, encontra-se o *Independence Belge*, que, collocando-se ao lado da verdade, faz justiça áquelles que, sem soluçao de continuidade, tanto mais se esforçam pela victoria completa da causa legal quanto cresce a má vontade de brasileiros desnutrados e de estrangeiros ingratos contra a estabilidade das instituições, consubstanciadas no nosso estatuto fundamental de 24 de fevereiro.

«O epilogo da insurreicão brasileira merece commentario, para mostrar a tática e a sabedoria de que o governo deu constantes provas durante o espinhoso e difficil periodo da luta.

A victoria decisiva, que elle acaba de alcançar contra os insurrectos na bahia do Rio, poz fim á revolução nesta parte do paiz e enfraqueceu-a consideravelmente no sul. Vem, além disso, testemunhar eloquentemente a injustiça das accusações lançadas contra o marechal Floriano Peixoto pelos chefes revoltosos em seus manifestos ao paiz, das quaes o unico fim era desviar a opinião do estrangeiro.

A despeito de seus continuos boletins de victorias (convitados por via Montevideo ou Buenos Ayres onde elles estabeleceram seu quartel-general de informacões), os rebeldes foram sempre batidos, si bem que o governo se tivesse limitado á politica defensiva o que lhe tivessem faltado os elementos de acção de que os insurrectos se apoderaram a 6 de setembro.

O que se pôde affirmar hoje é que, si essa revolução durou seis mezes, é que sempre é difficil adquirir o armar navios de guerra, organizar uma esquadra, capaz de entrar em combate.

Em geral severo e competente, o

marechal Peixoto teve o cuidado, desde que relientou a revolta, de procurar organizar uma esquadra, mas só pelos merados de fevereiro elle conseguiu reunir os navios comprados na America do Norte e na Europa. E, feito isto, o grande golpe deu-se immediatamente sem hesitação e sem difficuldade.

Os sacrificios pecuniarios feitos para a formação dessa esquadra foram consideráveis, mas os elementos da prosperidade e de riqueza de que dispõe o Brazil os teria largamente compensados pelo beneficio da paz e da ordem restabelecidas pelo marechal Peixoto, que tudo fez para manter a legalidade e dar á Republica a unidade e a força, que lhe faltavam.

E á prudencia e á dignidade dos defensores da Republica que a nação deve a gloriosa resistencia opposta á ambição dos revoltosos; aos conhecimentos do presidente, á sua tática militar, ao seu patriotismo e á sua energia ella deve ter visto todos os elementos de ordem conservarem-se unidos contra um movimento de rebelião que teria lançado muito longe as suas raizes, si os partidarios da liberdade e da ordem se tivessem dividido.

A bondade de seu caracter e a correccão de sua conducta valeram-lhe a cohesão que nunca deixou de reinar entre as tropas leaes. O numero destas crescia sempre e nunca se teve de registrar uma unica deserção, apesar das fadigas e dos sacrificios de toda a especie que ellas tiveram de suportar. Deve-se tambem ter em conta a habilidade que desenvolveu, livrando as existencias de seus compatriotas que elle nunca conduziu a uma derrota por satisfacão de vaidade pessoal ou por simples bravata.

Os amigos da monarchia exultaram quando souberam da adhesão do almirante Saldanha da Gama á revolta. Elles conheciam suas convicções imperialistas e era a restauração que elles entreviam.

Bem curta lhes foi essa illusão. Os acontecimentos mostraram a que ponto o divorcio do Brazil com a monarchia é completo e a vergonhosa derrota da insurreicão ainda a tornou mais irremediavel.

A solidéz da Republica acaba de se confirmar de forma a desanimar os ultimos sonhadores que acreditavam na volta do antigo regimen.

Parece estar fechada assim a era dos pronunciamentos e ella mostra que a caudilhagem não pôde fazer carreira no Brazil, estando em desacordo absoluto com os costumes tranquilos e o caracter pacifico do povo.

Dinheiro a restituir

O sr. coronel Moreira Cezar, governador do Estado, dirigiu a seguinte circular ás intendencias municipais:

«Constando-me que algumas ex-camaras municipais despenderam dinheiros dos respectivos cofres com serviços da revolução, recomendo-vos, por isso que, verificando na escripturação dessa intendencia achar-se nas condições expostas a ex-camara desse municipio, mandeis intimar a mesma para, no prazo da 48 horas, recolher aos cofres dessa corporação a quantia que tiver despendido com aquelle fim.

Deveis, opportunamente, dar-me sciencia si a ex-camara recusou-se a satisfazer a intimação.»

Acha-se n'esta capital o nosso amigo Luiz Pacifico das Neves, a quem temos o prazer de cumprimentar.

VANDALISMO

Não parou em S. Bento a longa serie de actos vandálicos da *margatida* contra a imprensa republicana.

Naquella florissante villa, onde felizmente theatro, por algum tempo, da devastação por parte dos *edifícios leaes* a soldo do subsidio fornecido pelos Orleans e seus adeptos,—sabem-nos todos, foi assaltado o predio onde funcionava a redacção de *1. Legião*, o valente orgão democratico.

Combatendo *la Patria* e *la Liberdade*, como empalmicamente diziam, elles traduziam, a seu modo, a distico com que enfeitavam os chapecos. Dahi a significação especial que davam aquelle lema, tão valorizada para os verdadeiros patriotas, que não para os bandidos capitaneados pelos Gumericinos e outros *brachos*, nascidos na Banda Oriental.

O nosso collega da *Gazeta*, de Blumenau, pela passiva franca e energicamente hostil com que combatem a revolta, fez jús a entrar no rol dos perseguidos. «Para a *castelhanada*, que entrou n'aquelle municipio, guiada pelos federalistas d'aqui e de Italia, parecia justo o castigo que ia infligir aquelle jornal, heroico defensor da Republica entre os mais heroicos.

Dahi o roubo inaudito que soffreu, no valor de 2\$500, só de papel de impressão,—roubo que conduziram para esta capital e do qual se serviram *O Estado* e o *Jornal do Commercio*, este orgão do governo do Estado, que adheriu á revolta, e aquelle da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Grande parte d'esse papel foi distribuido por diversas casas commerciaes do federalistas, que venderam-no para embulho. O proprietario da *Gazeta*, de Blumenau, nosso amigo e co-religionario Hermann Baumgarten, encontrou, em algumas casas, parte do papel que lhe foi surripido.

Não commentamos o procedimento d'esses negociantes que, aproveitando-se da situação anormal que então atravessava o Estado, com o maior *sans facon* mettem nas gavetas do balcão o producto d'aquillo que elles sabiam provir de um roubo.

Mas, quem poderá admitir se d'essa *botella* dos amigos dos *margatidas*, dos co-religionarios dos *calças largas*, dos manifestantes aos *bombos*, dos presentes doentes aos traidores á Republica? Quem?

Quem preñheu sem culpa formada, quem deportou, quem gastou verbas não votadas, quem conflagrou o Estado, abrindo-lhe as fronteiras aos bandos invasores que já agoujavam nas coxilhas rio-grandenses, teve carta branca para se apoderar do alheio e engordar com o producto do roubo.

Nem nós consignamos o que abifica, porque nos causasse admiracão esse procedimento. O nosso fim unico e exclusivo é archivar essa e as muitas outras arbitrariedades cometidas pela gente da situação federalista decachida.

E' preciso que fique bem accentuada a linha divisoria que nos separa: o povo que vá estabelecendo o confronto do nosso governo de 2 de Dezembro de 1889 a 29 de Dezembro de 1891 com o desgoverno Machado-Blyssou-Christovão de 4º de Março de 1891 a 16 de Abril de 1894, sem levar em linha de conta os actos da *carnavalesca Junta*, que, constituída por *conduções do Exército*, Armada e *Povo*, levou a triste vida a dar cambalhotas nos dous mezes em que vegetou, condemnada a morrer afinal asphyxiada pelo ridiculo, si não tivesse chegado a tempo o coronel Machado.

Nossos representantes

Aqui se exposta no escriptorio da nossa redacção uma excellente photographia dos nossos representantes ao Congresso Nacional, na Legatura que acaba de tomar.

No plano superior, após uma facha em que se lê: *Estado de Santa Catharina*, vemos-se os retratos dos nobres Raulino Borge e Estevão Junior, seguindo-se o de dr. Luiz Delino, cujo mandado terminou, em consequencia de se ter de repouso a torço, na forma da Constituição Federal.

No segundo plano, estão os retratos dos deputados dr. Lauro Muller, major Felipe Schmitt, capitão Carlos Campos e dr. Lacerda Coutinho.

Completa o quadro a reprodução de um quadro a oleo do sr. Brizmann, representando a nossa capital, na parte fronteiria á bahia do sul. Salto do *ateliê* do sr. Alves Ferreira, que já aqui esteve em serviço de sua profissão, a photographia a que nos referimos.

As 2 horas da tarde de hontem, feita a encomendação, ao meio dia, pelo rev. padre Miguel Murao, teve lugar o shimento do feretro em que dormia o somno eterno nosso indito amigo e collega de redacção Joaquim Pinto de Lemos.

Aquella hora avultado numero de cidadãos, apesar da chuva que cahia insistente, concorrer a prestar a deradeira homenagem ao distincto conterraneo, sobre o qual ia fechar-se a lousa de um tumulo.

Desembargadores, representantes da commissão executiva do partido republicano, do alto commercio, do exercito, do corpo de segurança, funcionarios federaes e estaduais acompanharam o feretro ao cemiterio publico.

Sobre o caixão viam-se algumas corôas, entre ellas uma d'esta redacção, que se fez representar pelos nossos collegas Abilio de Oliveira, secretario, e José Boiteux.

Necrologia

Nosso presado amigo Emilio Meyer passou ante-hontem pelo profundo pezar de ver extincta a sua primogenita Raphaela, que fazia as alegrias do seu lar.

O cadaver do anjinho foi hontem a tarde sepultado.

Profundos pezames.

Levando a seu bordo o respectivo proprietario, sr. Henrique Greymohl, segue breve para Blumenau o pequeno vapor *lan*, que faz a navegacão fluvial d'aquella villa a Italiahy.

Requisitado d'esta ultima cidade, ao tempo em que a *margatida* empenhou-se por lá, o *lan*, por ordem arbitria das autoridades de então, foi intimado a vir para esta capital, logo que deixasse Blumenau.

Aqui chegando, foi feito prisioneiro de guerra, despedindo-se-lhe a tripulação!

Excusado é dizer que d'elle se aproveitaram os revolucionarios o quanto puderam. Tambem não é necessario acrescentar que os *tes patriotas* deixaram-n'o em petição de miseria.

Com a victoria da Legalidade, poude o sr. Grossmuhl salvar o *lan*, que foi reparado aqui, tendo feito experiencia hontem na machina.

A EQUITATIVA

Esta importante e acreditada companhia de seguros de vida, com sede em New York, Estados Unidos, tem, presentemente, entre nós, o seu representante mr. George H. Fox, gerente geral do Estado, achando-se tambem reconhecido agente d'ella no nosso amigo, A. Coutinho, empenhado não só de entregar de seguros, mas tambem de prestar que queram emagrecer as pessoas que se quezirem segurar.

Como se vê, o annuncio publicado na *Legião* competente, a *Companhia Equitativa*, é notavel em todo o mundo e para entre as suas condiciones, que se grandes vantagens as pessoas que se ali fizerem, com a certeza de receber o importe de seus seguros em caso de paz, o que importa, por isso, uma grande lucro para os segurados, em vista da baixa que se nota na taxa do cambio. Para o respectivo annuncio, chamamos a attenção dos leitores.

A directoria geral da instrucção publica esta funcionando na sala do pavimento terreo do palacio do governo, em que anteriormente se achava a secretaria do ajuntamento de ordens.

Felicitações

Por motivo de seu regresso ao Estado, o nosso illustre chefe dr. Lauro Muller, tenente coronel commandante do 27º Firmão Lopes Rego e o nosso collega de redacção José Arthur Boiteux receberam mais os seguintes telegramas:

«Rio, 15.—Tenente-coronel Firmão.—Acreite felicitações pelo seu regresso ao seio da familia e ao Estado.—Schmidt.

«Laguna, 16.—Aos proclares republicanos major dr. Lauro Muller, tenente coronel Firmão Rego e José Arthur Boiteux.—Cumprimentos aos vossos, exultando o Estado de Santa Catharina.

«Vila da Republica! Viva o invicto marechal Floriano Peixoto! Vivam o exercito e a esquadra leaes! Vivam os heróicos e leaes defensores da Patria!—Imbituba, 16 de Junho de 1894.—Alvaro Ribeiro.—João Buchele.—João Marcelino.—Sebastião Magalhães.—João Buchele Junior.»

O sr. coronel governador declarou ao sr. inspector do Thesouro que mantem a ordem já transmittida em 2 do corrente, no sentido da intimação no ex-offices do esquadro de cavallaria Francisco Ferreira da Cunha, para prestar contas da quantia de 5\$000, que lhe foi entregue para compra de animaes.

DR. PAULA RAMOS

Seguiu hontem para Italiahy, de onde subirá a Blumenau, o nosso presado co-religionario dr. V. de Paula Ramos.

A esquadra nacional chegou á Ilha Grande no dia 15, sem novidade. No dia 16 começou a pintura dos navios, de accordo com a ultima disposicão do ministerio da marinh, depois do que seguirá para a capital federal.

Recebemos hontem a amavel visita do tenente-coronel Joaquim Vieira de Aguiar, nosso distincto amigo commandante da fortaleza de Santa Anna.

Obrigados.

FASTOS DA REVOLTA

GOVERNO PROVISÓRIO

Capítulo V

Os tres vultus do governo. Organização do mesmo. Proclamação. Seus primeiros actos. Guarda Nacional. Laurentino Pinto. Instruções sobre a mobilização da guarda nacional. Indulto. As primeiras ordens do dia.

DECRETO N. 2

O capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena, chefe do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defesa da Constituição da mesma Republica, resolve decretar o seguinte:

Art. 1.º E' desde já mobilizada a guarda nacional dos municípios desta capital e de S. José, para a defesa da Constituição e das leis da Republica.

Art. 2.º Fica creado o lugar de commandante em chefe da guarda nacional do Estado.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça e interior expedirá as necessarias instruções para a execução d'este decreto.

O mesmo ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça e interior, o 1.º tenente João Carlos Mourão dos Santos, assim o faça executar.

Palacio do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 14 de Outubro de 1893.— Frederico Guilherme Lorena.— João Carlos Mourão dos Santos.

Ainda sobre a guarda nacional foram publicados mais os seguintes:

DECRETO N. 3

O capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena, chefe do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defesa da Constituição da mesma Republica, resolve decretar o seguinte:

Art. 1.º E' desde já mobilizada a guarda nacional dos municípios de Lagos, Campos Novos e Corythanos para a defesa da Constituição e das leis da Republica.

Art. 2.º O ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça e interior expedirá as necessarias instruções para a execução d'esta mobilização.

Art. 3.º A guarda nacional do município de Lagos será composta de dois corpos de cavallaria e de dois batalhões de infantaria.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça e interior, o faça executar.

Palacio do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 14 de Outubro de 1893.— Frederico Guilherme Lorena.— João Carlos Mourão dos Santos.

DECRETO N. 4

O capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena, chefe do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defesa da Constituição da mesma Republica, resolve decretar o seguinte:

Art. 1.º E' desde já mobilizada a guarda nacional dos municípios de S. Francisco, Joinville e S. Bento, para a defesa da Constituição e das leis da Republica.

Art. 2.º A guarda nacional d'estes municípios será composta de dois batalhões de infantaria em cada um d'elles.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça e interior, assim o faça executar.

Palacio do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 14 de Outubro de 1893.— Frederico Guilherme Lorena.— João Carlos Mourão dos Santos.

DECRETO N. 5

O capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena, chefe do go-

verno provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defesa da Constituição da mesma Republica, resolve nomear o cidadão coronel Laurentino Pinto Filho, general de brigada graduado e commandante em chefe da guarda nacional do Estado de Santa Catharina.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça e interior, 1.º tenente João Carlos Mourão dos Santos, assim o faça executar.

Palacio do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 14 de Outubro de 1893.— Frederico Guilherme Lorena.— João Carlos Mourão dos Santos.

Os decretos seguintes versam especialmente sobre nomeações para a guarda nacional da capital, Lagos, Corythanos, Campos Novos, etc., pelo que perdem a importancia que deviam ter, para serem transcritos.

Por aquelles, porém, que já publicados, estão no dominio publico, comprehendem-se que a mobilização da guarda nacional em Santa Catharina é uma realidade, como não menos real é a nomeação do caudillo Laurentino Pinto Filho para seu commandante em chefe.

Para quem conhece o orgulho que dominava a officialidade da guarda nacional, então, estranhará a nomeação d'aquelle caudillo, completamente desconhecido no Estado, pois é sabido que aspiravam ao dito lugar não só o coronel commandante, de nomeação revolucionaria, Germano Wendhausen, como o tenente-coronel Felix Lourenço de Siqueira.

Acostumados, porém, a contemporizar, os dous officiaes continuaram no serviço até a terminação da malfadada revolta.

A mobilização da guarda, como é natural, deu motivo a desconfianças. Espalhado o boato que essa organização era causada pela falta de pessoal de que necessitava o governo provisório e que marcharia, apenas organizada, para o sul, boato attribuido aos republicanos que, em quasi sua totalidade, abandonaram a cidade, refugiando-se no centro da ilha e nas matas do continente, o povo, isto é, aquelles que estavam comprehendidos nas instruções, 19 a 20 annos de idade, começou a rumorar surdamente contra a organização, havendo até, no desespero, mais de um cidadão tentado suicidar-se.

Veio então a campo para explicações, o ministro interino da justiça e interior, que publicou no Estado, o seguinte declaração:

«O sr. ministro interino da justiça e interior manda declarar, em nome do governo provisório da Republica, que a guarda nacional do Estado, ora mobilizada, é destinada, de accordo com os PRECITOS CONSTITUCIONALES, a defender a integridade do territorio do Estado e a sua autonomia.

«Em face do desideratum unico da revolução actual, defesa da Constituição e leis da Republica, contra a dictadura do marechal Floriano Peixoto, outro procedimento não poderia ter o governo provisório.

Esta declaração, de modo algum acalmou o povo, que continuou a fugir em pequenas fracções, até o mez de Janeiro, quando do novo voltou aos seus lares, já com a esperança nos «biques» tão «solemnizados» pela imprensa mercenaria das Republicas Oriental e Argentina, de que em tempo opportuno falaremos com mais vagar.

Ver-se-ha então que grande numero de jornaes que têm a pretensão de ser serios, d'aquellas Republicas, venderam-se ao monarchista Gaspar da Silveira Martins e seus infelizes associações.

Gumercindo em scena

Por um cidadão chegado ante-hontem de Lagos, tivemos noticias mais frescas da maragatada, em Cima da Serra.

Está plenamente confirmada a noticia da derrota infligida aos calças largas pelas forças do coronel Salvador Pinheiro.

Amanhã daremos pormenores.

Cambio de hontem

Sobre Londres 93/46

Uma tragedia na Africa

Os jornaes ingleses referem agora, por noticias vindas da Africa, com todos os pormenores, a luta suprema que sustentou o destacamento do maior Wilson na guerra contra os matabeles.

Este episodio daquelle campanha não deixa de ser bastante dramatico. Depois de um combate de tres horas contra 2.500 matabeles, quasi todos os 34 homens da columna Wilson estavam feridos. O proprio major Wilson, coberto de sangue, descarregava sem cessar as armas, que os feridos, deitados ao lado delle, lhe iam passando.

Por fim, vendo-se perdidos, os sobreviventes tiraram os chapéus, cantaram o hymno «God save the queen» e caíram crivados de zagaias.

Em volta da destemida columna jaziam muitos cadáveres de negros, mais de 300.

Chegou no domingo à capital federal, com boa viagem, o cruzador Victoria, com a qual partiu, ha dias, com alguns passageiros, entre os quaes as eximas, familias do nosso illustre amigo e chefe dr. Horcillo Luz e tenente Aristides Villas Boas.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A exma. sra. D. Andreina Maria Chabrão;

O dr. André Braz Chabrão;

O dr. Hippolyto Eugenio Boiteux.

Recebemos alguns numeros do novo colliga que se publica em Blumenau, Dr. Urquidabote.

Permutaremos.

Está confirmado o consta que demos, ha dias, da transference do nosso dedicado amigo tenente-coronel Joaquim Vieira de Aguiar, do commando da fortaleza de Santa Cruz para o da de Sant'Anna.

O tenente-coronel Aguiar assumiu o novo commando a 16 do corrente.

VAPORES

E' esperado amanhã da capital federal o Alexandria.

Sahi hontem pela manhã para os portos do norte o Angra dos Reis, conduzindo 32 imigrantes para Blumenau.

Procedente de Buenos-Ayres, entrou domingo n'este porto o vapor Nuevo Harinero, commandante João Parodi.

Trouxe carregamento de diversos generos consignados ao cidadão Savas N. Savas.

Telegrapham-nos da capital da União, transmitindo a grata noticia de que regressa no Alexandria a esta cidade, o nosso amigo José Christovão de Oliveira, proprietario da Pharmacia Pcpular.

Seja bem vindo.

Terá logar amanhã, ás 11 horas, na sala das audiencias do juizo federal, a justificação que vai ser produzida pelo ex-praticante da administração dos correios Oscar Green Short.

MYSTERIOSA

XVI

Branca, lá branca como a neve pura, como a neve virginal e casta... Que maravilha! Um corpo de deusa e assim tão copioso, tão doce e quente?

Chamam-lhe Branca, e a fri de deusa branca faz, e lagrimas de deusa e um segredo do corpo de deusa e o corpo de deusa de deusa...

Branca é ten nome, é Branca estalando, —passa, como uma flor, epenhente e saudade— e a tua vida solitaria e fria...

Muda a tristonha vista da deusa, e a tua existencia a via dolorosa que te leva ao calvário d'agora!

FULVIO CRIOLANI

O ataque ao Rio Grande

(Continuação)

A ÚLTIMA ENTREVISTA

Uma ultima entrevista teve logar na camera do Republica, ás 2 horas da noite.

Tornou-se a insistir sobre o nosso parecer, discutido em conselho de officiaes, o voltou-se a corroborar clara e distinctamente qual era a nossa posição.

A conferencia foi longa e muito animada. O epilogo foi o mesmo: a resolução da esquadra abandonar a barra era irrevogavel.

—Amanhã não pôde permanecer a esquadra na barra do Rio Grande, disse o tenente Mattos, commandante do Iris.

—Tudo está perdido, exclamou o capitão-tenente Lara, commandante do Republica.

No meio da atmosfera fria e saturada de timidez que nesse instante opprimia o espirito, o almirante Mello, cheio de calma e digno, como sempre, ouvia com inteira tranquillidade a opinião de seus officiaes.

Argumentámos do novo a conveniencia de um desembarque na margem opposta da Lagoa dos Patos.

O sr. Lara, repetia, no entanto, sua convicção de que tudo estava perdido.

—Si tudo está perdido, contestou o general Salgado, que o almirante me dê por escripto esta declaração, e não insistirei mais; ficaria então resolvido a seguir para qualquer parte, ainda que fosse para Castilhos, como já se havia fallado.

Ordenou então o almirante que fosse chamado um pratico conhecedor da Lagoa dos Patos.

Consultado o pratico, declarou este que os navios não podiam transpor o Gangussu.

—Ha um meio, objectou o commandante Perry: dê-me, almirante licença para ir até S. José do Norte, com o rebocador Lima Duarte e draga 6 de Abril, que trarei dez chatas sufficientes para conduzir as forças; durante esta noite faço o serviço, e amanhã, depois de 20 horas, estaremos na barra do Camaquã.

—Dessa maneira, respondeu o pratico, eu estou prompto a qual-los. Este plano originou uma longa discussão, retrucando Perry as contestações de seus collegas.

Em vista da opposição aos nossos planos, apoiados em que não havia carvão abordo, azeite, etc., tivemos que fazer reiteradas perguntas de onde se tirariam esses elementos precisos ou de onde pensavam ir buscá-los: em Santa Catharina, em outro qualquer ponto do Brazil?

Na verdade, a esquadra não tinha mais elementos de vida, tinha do succumbir sem exito, ou serem abandonados os seus navios.

Pois bem; porque não abandonamos o Rio Grande, aproveitando-se os elementos que ella tinha e os do nosso exercito?

Como?

Seguindo todos em direcção a Camaquã, d'ahi a Encruzilhada, depois a Bagé e d'ahi à fronteira.

—E, como deixaremos os navios, nos perguntaram, não virão os inimigos e não occuparão a esquadra, servindo-se d'estes mesmos elementos, para aprisionar-nos, antes de findo o nosso itinerario?

—Dous navios podem ficar aqui, disse o capitão-tenente Perry, guardados por marinheiros mercantes, de confiança, que nada podem receiar, os quaes darão aviso da situação, quando já tivermos ganho tempo para nossa internação no Estado.

Depois de serem discutidos estes pontos e outros, como o de seguir para S. Francisco, porto do Estado de Santa Catharina, ou de irmos para outras bahias do sul, a Castilhos, etc., foi eliminado o nosso projecto de por-fel eliminado o nosso projecto de ficarmos no Rio Grande, ficando o resolvido partir-se para S. Francisco.

(Continuação)

PARA saber o p. de arros use-se a

ALFANDEGA RENDIMENTO

De 4 a 48 de Junho. 95:740\$195
Dia 19. 9:741\$146

Lyceu de Artes e Officinas

Pela secretaria do governo foram remetidos à bibliotheca desta estabelecimento dous folhetos, contendo: um a mensagem dirigida ao Congresso Nacional pelo sr. marechal vicepresidente da Republica, e outro, a correspondencia trocada ultimamente com a legação de Portugal e a legação brasileira em Lisboa.

Ambos estão escriptos em francez

Cachimbos, bolsas, carteiras e piteiras, vende-se na

CHARUTARIA LINHARES

Superior Tribunal de Justiça

Em 19 do corrente, reuniu-se este tribunal sob a presidencia do sr. desembargador Guilhem.

Estiveram presentes os srs. desembargadores Machado Beltrão, Edelberto Campello e Genuino Vidal, faltando o sr. desembargador Pacheco d'Avila.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Os trabalhos constaram do seguinte: *Passagem.*—Pelo sr. desembargador Beltrão ao sr. desembargador Campello, os autos civis, com relatorio, procedentes da comarca de S. José em que e' appellante Antonio Poni e appellada d'Aleide Quinteira de Medeiros.

Audiencia.—Den audiencia o sr. desembargador senadoario Genuino Vidal.

Todas as medicos receito o Peitoral Catharinense como o unico medicamento contra Tosca e Bronchites

Fumo em corda superior.

5 A RUA JOAO PINTO 3 A

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. CORONEL ANTONIO MOREIRA CEZAR, GOVERNADOR DO ESTADO

Expediente

Dia 16 de Junho

Ao thesouero.—Comunicando que foi prorrogado por mais 20 dias o prazo marcado ao cidadão Marciano Francisco de Souza, para assumir o cargo de thesouero desse thesouero.

Ao mesmo.—Comunicando que o professor publico da escola da SS. Trindade, Francisco Paulo dos Santos, assumiu, no dia 7 do corrente a respectiva cadeira, funcionando a escola na casa do cidadão João Vieira Pamplona, alugada por 8\$ mensaes.

SOLICITADAS

Joaquim Pinto de Lemos

Grande e justo pesar me causou a noticia, que hoje recebi, de haver despedido-se do envolvero terreno para vós a mansão dos justos,—o meu distincto amigo—cujo nome encimava estas linhas.

Joaquim Pinto de Lemos já não vive. Era elle uma alma pura; o céo já o escolheu.

Oh, Parca tyranna, porque vieste arrebatard d'entre os vivos, ainda na juvenude, o nosso exemplar, o paç extremoso, o amigo leal e sincero? Mas, esta interrogação não me será respondida, por certo. E, por tanto, só me resta lamentar o desaparecimento eterno d'um amigo, que, quer como homem publico quer como particular, fazia honra à familia a que pertencia, a qual, sem duvida, deixa em profunda consternação.

Como politico, foi sempre republicano e, militando nas fileiras do partido que republicano se denomina em nosso Estado, teve sempre um procedimento correctissimo.

Descaça em paz, caro amigo; e, já que me não foi dado banhar com meu pranto nas geladas mãos,—de lá—de além tumulo, accellia uma lagrima de saudade que n'este momento por ti verto. A porta do tumulo que para ti se abriu, sejam os anjinhos a transportar de morada do Senhor.

Adaos, amigo.

Palhoça, 49 de Junho de 1894.

B. M. MACHADO

CONSTITUÍDOES v.º Peitoral Catharinense

EDITAIS

Alienação eleitoral de conformidade com a lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892

(Continuação)

FREGUEZIA DA SS. TRINDADE

3.ª Seção

4.º Quartelão

1330 Antonio Manoel dos Santos
1331 Elessbão Pereira da Conceição

1332 José Pamphilo Góes
1333 João Gonçalves Pereira Sobrinho

1334 José Gonçalves de Santos Maximiano
1335 Manoel de Souza Baptista

1336 Manoel Gonçalves de Santos Anastácio
1337 Manoel Alves do Brito

5.º Quartelão

1338 Agostinho Coelho dos Santos
1339 Manoel Victorino d'Annunção

1340 Manoel José Florindo
1341 Serafim Silveira da Costa

6.º Quartelão

1342 Antonio Luiz d'Oliveira
1343 Joaquim Luiz d'Oliveira

1344 João Teixeira d'Oliveira
1345 Manoel Caetano da Silva

7.º Quartelão

1346 Antonio Albino Teixeira
1347 Amaro Francisco Caetano da Silva

1348 Francisco Caetano da Silva
1349 Francisco José Nunes Vieira

1350 Francisco Thomas Veras
1351 Francisco Caetano de Mello

1352 Hermelinda Antonio de Souza
1353 Ignacio Nunes Vieira

1354 Isidoro José de Souza
1355 João Antonio da Silveira Junior

1356 João Albino Teixeira
1357 João da Matta Veras

1358 Joaquim José da Conceição
1359 Manoel Ezequiel Vieira

1360 Manoel Antonio da Silveira Junior
1361 Quirino Francisco da Silva

8.º Quartelão

1362 Francisco Vieira d'Aguir
1363 João da Costa Furtado

9.º Quartelão

1364 Alfredo José de Barcellos
1365 Francisco Domingos Lourenço

1366 José Antonio Garces
1367 Manoel Nunes da Silveira

Delegacia das Terras e Colonização

De ordem do cidadão Pedro de Freitas Cardoso, delegado interino desta repartição, faço publico que até ao dia 25 de mez corrente, à uma hora da tarde, em que serão abertas em presença dos interessados as respectivas propostas, recebem-se as propostas, em carta fechada, nesta Repartição para os fornecimentos de alimentação, medicamentos, embarque e desembarque aos imigrantes alojados na Hospedaria do Saco do Padre ou em outra qualquer hospedaria que se criar nesta capital, e de dietas aos imigrantes enfermos, durante o segundo semestre do anno corrente; tudo de conformidade com as condições que poderão ser examinadas pelos interessados nesta repartição todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

O desembarque e embarque de imigrantes são feitos com as respectivas bagagens.

Estado de Santa Catharina, Desterro, em 13 de Junho 1894. — O Escripturário, *Paulino Alvaro de Góuêa*.

Capitania do Porto

No intuito de obstar que marinheiros brasileiros sejam desembarcados em portos estrangeiros, sem recursos para a repatriação, pratica abusiva contra a qual reclamam as autoridades consulares, faço publicar as seguintes disposições da circular n. 938 do Ministerio dos Negocios da Marinha, de 2 de Junho de 1894:

1.º Todo o marinheiro brasileiro que quizer contractar-se para embarcar em navio estrangeiro, deverá apresentar-se á Capitania do Porto conjuntamente com o capitão ou mestre do navio, a fim de que em livro proprio, se lavre termo de contracto, com a clausula da repatriação á expensas do mesmo capitão ou mestre. Esse termo deverá ser assignado pelos contractantes, transcripto ao verso da matricula e autenticado pelo Capitão do Porto.

2.º Na eventualidade de não ser satisfeita a clausula atinente á repatriação, deverá o prejudicado apresentar a sua matricula pessoal ao conselheiro da Republica, no porto em que se effectou o desembarque, para que tal autoridade intervenha em seu favor.

3.º Em todo o caso, fica estabelecido que nenhum marinheiro brasileiro da marinha mercante, tem direito a ser repatriado á custa dos cofres publicos. — Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, 15 de Junho de 1894. — Antonio Francisco Silva Junior, Primeiro Tenente Capitão do Porto.

DECLARAÇÃO

A pessoa que encontrou a metade de uma nota de 20\$ queira procurar o alferes João Luiz Caldas, do 10.º de cavallaria, no hotel Liberdade, que será gratificada.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio e ao publico em geral que a nota data dissolveram amigavelmente a sociedade que girava na praça sob a firma de Bittencourt & Bernardes, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Saturnino de Souza Bittencourt, retirando-se o socio Joaquim Manoel Bernardes, pago e satisfeito do seu capital e lucros, livre de toda responsabilidade.

Desterro, 31 de Maio de 1894. — Saturnino de Souza Bittencourt. — Joaquim Manoel Bernardes.

Francisco Tolentino

ADVOGADO

Praga 15 de Novembro
(4 SORRADO)

6 mulher dentista — Saponeira Rauliveira

Ao commercio

O abaixo assignado faz sciente ao commercio e ao publico em geral que endo n'esta data dissolvido a sociedade que girava n'esta praça sob a razão de Bittencourt & Bernardes, ficando o activo e passivo a seu cargo, continua com o mesmo ramo de negocio sob sua firma individual.

Espera merecer a mesma confiança dispensada a seus antecessores. Outrosim, roga aos devedores da extincta firma a virem com brevidade saldar seus debitos.

Desterro, 31 de Maio de 1894. — Saturnino de Souza Bittencourt.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, com longa pratica de serviço de Fazenda, adquirida durante 26 annos, offerere seus prestimos ao publico, tanto d'esta Capital como de lóra d'ella.

Alfredo Theotônio da Costa.

A. THOMÉ DA SILVA

unico

ESCRIVÃO DE ORPHÃOS

9 Rua da Republica 9

ANNUNCIOS

FABRICA DE CARIMBOS

DE

Borracha vulcanizada

DE

C. W. Boehm

JOINVILLE

N'este estabelecimento fabrica-se toda e qualquer especie de carimbos de borracha.

Estes carimbos são de indiscutivel utilidade para carimbar cartas, cartões, sobre-cartas, circulares, recibos, talões, caixas, pacotes, etc. etc,

Grande queima!

Chales de lã, de todos os tamanhos.

Paletos de castmira para senhoras.

Meias de lã para senhoras.

PARA LIQUIDAR

Preços baratissimos

A' BRAZILEIRA

Leilão

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorisado, fará quinta-feira 21 do corrente, um importante leilão de moveis, como sejam:

Uma linda mobilia com um sofá, 2 apparadores, 2 cadeiras de braço e 11 simples; mesas elasticas, quadros, mesinhas, para fumantes, lavatorio, cadeiras de sala de jantar, bidet, cadeira para escriptorio, mesas para jogo, para quartos e para jantar; costureiras, guarda-roupa, commoedas, lavatorios, estantes para livros, camas de ventilação, ditas para crianças, apparelhos para gazosa, lampoões belgas, moedores, escarradeiras, selim para montaria de moça, camas, relógios e grande quantidade de objectos que são precisos a uma casa de familia.

Quinta-feira, 21 do corrente, na casa do finado Augusto Galdino, á rua Esteves Junior.

Vinjantes — especias cigarros de papel pardo.

5 A RUA JOÃO PINTO 5 A

O abaixo assignado, retirando-se para a Capital Federal, vende seus trastes da sala e cozinha; para ver e tratar na Cidade de São José, em sua residencia.

Thomas de Mello Senra.

Piano

Aluga-se um piano em bom estado; quem pretender dirija-se a esta typographia que dará informações.

LOJA DE MOVEIS

E

Officina de marceneiro

DE

Carlos Reinisch

Acaba de receber grande quantidade de cadeiras de palhinha e de pau, bem como mobílias de bom gosto para sala.

Preços, como sempre, baratissimos.

Alugam-se tambem moveis para casa.

Rua de João Pinto



AO CHAPÉO

Catharinense

Rua de João Pinto, n. 3

Este estabelecimento acabava de receber pelo ultimo vapor um lindo sortimento de chapéus, o que ha de mais moderno, para homens e senhoras, sendo para homens — de superlinda qualidade da fabrica CHRISTYS LONDON e outros fabricantes.

A chegar pelo primeiro vapor um sortimento completo de chapéus de sol para homens, senhoras e crianças.

Uma visita, amaveis frequencias, ao CHAPÉO CATHARINENSE!!

Vendem-se

dois bilhares em perfeito estado.

Para ver e tratar no estabelecimento de café e bilhares, á praça 15 de Novembro.

GRANDE MARCENARIA

JOINVILLENSE

DE

BERNARDO BEMBA

Tendo em meu deposito um grande sortimento de toda especie de mobílias, offereço o mesmo ao respeitavel publico.

Tambem serão effectuadas com promptidão e nitidez quaesquer encomendas concernentes á minha arte.

EM JOINVILLE

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUAÇO

COMPOSICAO DE RAULIVÉIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

